

CORREIO BRAZILIENSE 13 FEV 1982

Sarney: Maioria do PDS é contra o sistema parlamentarista de Governo

O coordenador do PDS, senador José Sarney, confessou ontem, numa roda de jornalistas, que a maioria dos integrantes do partido não é adepta da reimplantação do sistema parlamentarista de Governo no Brasil. Lembrou ainda o senador, quando perguntado se havia possibilidade de o PDS chegar um dia a propor a idéia, que "o parlamentarismo significaria uma mudança estrutural no manifesto do partido, que é o chamamento doutrinário a que todos se vinculam".

Não obstante essa inclinação, o deputado Rubem Figueiró (PDS / MS) conseguiu fazer passar uma emenda ao programa da Arena, suprimindo o termo "poderes harmônicos" e deixando que ficassem "poderes independentes", para, como justificou, "um dia podermos abrigarmos a idéia do parlamentarismo".

A bandeira do Parlamentarismo, que tem alguns adeptos no PDS, como o deputado Célio Borja e o ex-senador Afonso Arinos, foi agitada recentemente pelo deputado Herbert Levy e outros próceres do Partido Popular, como a melhor forma de se resolverem os problemas brasileiros.

ELEIÇÃO

José Sarney comentou ainda a decisão do Governo de rejeitar a emenda Lobão, que restabelece a eleição direta para os Estados, lembrando que "o compromisso de realizá-la já está garantido para a próxima eleição de 1982."

Endossou o ponto de vista do ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, de que a aprovação agora dessa medida era inoportuna, por considerar que ela poderia prejudicar a organização dos partidos políticos.

Perguntado se a não-aprovação da Emenda evitaria o surgimento de candidaturas ao governo dos Estados, Sarney respondeu que "a existência de aspirantes a candidatos é absolutamente legítima, já que o processo induz a que a atividade política nas bases seja permanente e não nos anos eleitorais."

O que interessa no momento — reiterou — é que todas as energias devam estar voltadas para a formação dos partidos políticos e não se desviem para outras atividades. E que somente os partidos serão capazes de estabelecer instituições políticas democráticas estáveis, capazes de garantir a realização de eleições, inclusive as diretas.

O coordenador do PDS concluiu dizendo que a eleição direta que governadores representará o coroamento do processo de abertura política, e por isso ela não deve ser objeto de atropelos.

HOMERO SANTOS

O presidente (em exercício) da Câmara, deputado Homero Santos, defendeu ontem, depois de aderir ao PDS, a concessão de maiores poderes ao senador José Sarney para estruturar o partido em todo o País.

Homero, que é ligado ao ex-PSD de Minas, sugeriu que a questão do calen-

dário eleitoral (realização de eleições este ano e Emenda Lobão) fosse pessoalmente conduzida pelo coordenador do PDS.

O Senador José Sarney é homem inteligente e hábil e por isso capacitado a conciliar todas as tendências e chegar ao ponto ideal, que é a existência de partidos fortes, pois só assim teremos condições de praticar a verdadeira democracia.

Depois de assinar o livro de filiação do PDS, em solenidade realizada às 10h45m no gabinete do senador José Sarney, Homero Santos disse, na presença deste aos jornalistas: "Queremos o Sarney investido de todos os poderes para a solução dos problemas políticos do País".

O coordenador do PDS nada disse, mas um alto dirigente pedessista que se encontrava presente observou: "Jogaram batata quente nas mãos do Sarney".

Esses poderes reclamados pelo presidente interino da Câmara (o titular, Flávio Márcilio, na Europa) são atualmente controlados na área civil pelo Ministro da Justiça, o deputado Ibrahim Abi-Ackel, que é também de Minas e do ex-PSD.

As 18 horas, o senador José Sarney presidia a nova solenidade de adesão ao PDS, desta vez do Governador de Mato Grosso do Norte, Frederico Campos, acompanhado de todo o seu secretariado. O secretariado de São Paulo, comandado pelo governador Paulo Maluf, está sendo aguardado para breve